



PARÂMETROS PROJETUAIS PARA HUMANIZAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL: O CONTEXTO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Autor: Daniela Justino Bomfim Duarte
Orientador: Prof.^a Dr.^a Silvia Mikami G. Pina
Co-orientadora: Dra. Arq. Raquel R. M. Paula Bastos

Financiadora: Pibic/CNPq
Palavra-Chave: Projeto Processo Arquitetônico, Parâmetros Projeto, Habitação Social

INTRODUÇÃO:

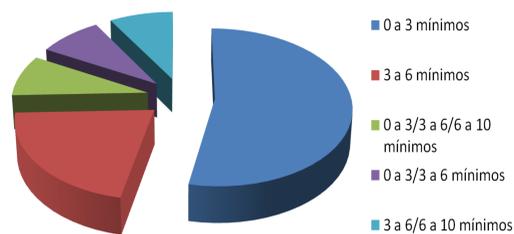
O processo de projeto em arquitetura exige conhecimento **interdisciplinar e um entendimento holístico** da situação, porém o projetista poucas vezes tem domínio dos problemas envolvidos durante o processo. Diante dessas dificuldades, o arquiteto tem adotado diversas metodologias de projeto que o auxiliem no melhor entendimento do problema e correspondente proposta de solução. Como exemplo dessas metodologias tem-se os *patterns* criados por Alexander e equipe, traduzidos como **PARÂMETROS PROJETUAIS** (BARROS 2008). Eles permitem uma análise de projetos no contexto psicossocial, permitindo implementação de possíveis mudanças nos mesmos.

METODOLOGIA:

A pesquisa partiu de um breve estudo sobre a história da habitação social no Brasil e, em seguida, realizou-se uma leitura mais aprofundando sobre os parâmetros projetuais para habitação coletiva no processo de projeto de arquitetura. Concomitantemente foi feita uma pesquisa de campo e bibliográfica com o objetivo de compreender e acompanhar o andamento do PMCMV na RMC.



Residencial Parque Campinas em fase de construção.



Empreendimentos do PMCMV por faixa de renda na RMC.

RESULTADOS E ANÁLISES

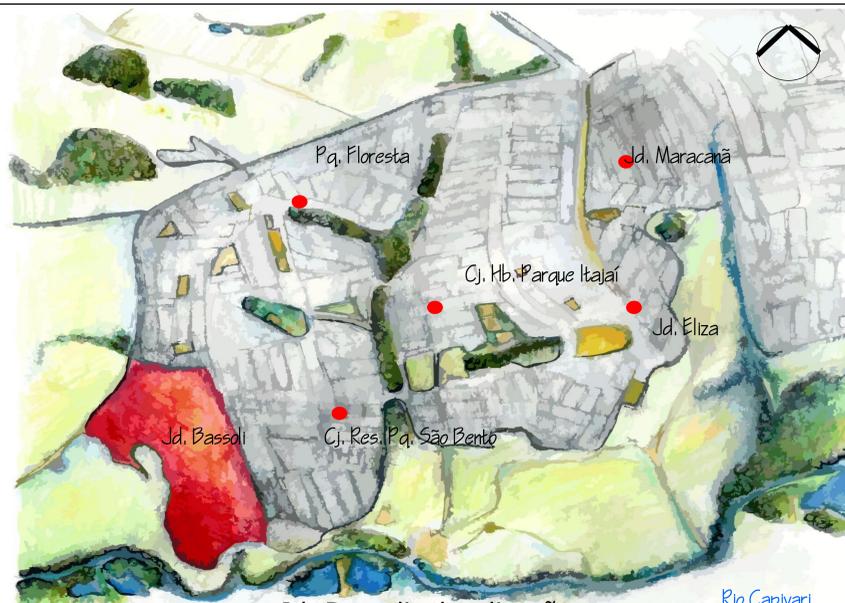
Foram selecionados **quatro** empreendimentos para análise, todos pertencentes a faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos, foram eles: JD. BASSOLI, RESID. PARQUE CAMPINAS, RESID. CASAS DO PARQUE E RESID. DAS ÁGUAS.



Jd. Bassoli – Apartamento tipo



Jd. Bassoli - entorno



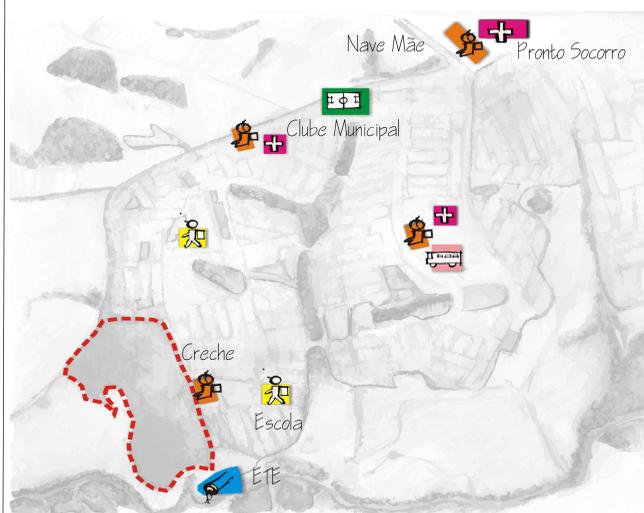
Jd. Bassoli - localização

- Torres em formato H: criam espaços residuais entre os prédios, que tem se revelado problemático em conjuntos já existentes.

-Gradiente de privacidade: é prejudicado pois da porta de entrada da sala se avista diretamente o banheiro.

- Área de serviço praticamente inexistente

- Proximidade com a ETE



Jd. Bassoli- Equipamentos Urbanos existentes

Equipamentos Urbanos	Dist. Km
Creche	
Creche do Res. São Bento	0,5
CEMEI Prof Otavio Cezar Borghi	1,4
CEMEI Ruy de Almeida Barbosa	1,5
Nave Mãe	2,5
Escola	
E.E. Hugo Penteado Teixeira	0,5
Escola Estadual do Res. São Bento	0,8
Clube	
Clube Municipal Jorge Mendonça	1,6
Hospital	
Centro de Saúde Pq. Floresta	1,4
Centro de Saúde Pq. Itajai	1,5
Pronto Socorro Prof.Sérgio Arouca	2,5
Trans.Público	
Terminal de ônibus Pq. Itajai	1,7
Centro	
Centro de Campinas	19,5

Jd. Bassoli- proximidade Equipamentos Urbanos

CONCLUSÕES

Analisando-se com maior cuidado os projetos propostos para a faixa salarial de 0 a 3 salários mínimos observou-se que muitos deles prevêem a formação de condomínios de apartamentos com mais de mil unidades, **construídas em glebas inteiras, sem parcelamento**. Esta opção contém o sério risco de onerar a cidade como um todo e implica numa possível perda de qualidade de vida, uma vez que na condição de gleba não são obrigatórias as áreas destinadas a equipamentos urbanos. Agrava-se a situação quando a zona de implantação do PMCMV **já é bastante carente de equipamentos e serviços urbanos**, além de outros problemas relacionados ao tamanho das unidades, localização, dentre outros. Considera-se que os empreendimentos devem ser revistos com auxílio de metodologias projetuais específicas que permitam a produção de espaços que atendam as necessidades psicossociais e ambientais dos futuros usuários, assim como **melhor critério para seleção das áreas** para a habitação social na cidade.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. (1977) *A Pattern Language*. New York: Oxford Univ., 1977.
PINA, S. A. M. G. e BARROS, R. R. M. P. A Humanização e a Percepção de Valor como Estratégia de Projeto para Habitação In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO e IX WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DO PROCESSO DE PROJETO NA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, 1, São Carlos – SP, 2009. *Anais...* São Carlos: ANTAC, 2009, p.101-113